

PLANTIO DE MUDAS: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**FERNANDA ELIDIA SILVA PINTO¹; LUIZ FILIPE RODRIGUES MACHADO ²;
MARJANA MENDES ²; PAULA LIMA PACHECO²; ROSEMAR GOMES LEMOS²;
CAROLINA BAPTISTA GOMES³**

¹Universidade Federal de Pelotas – fernandaelidia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luiz.machado.ufpel@gmail.com;
marjanamendes17@hotmail.com; paulalima.p10@gmail.com; rosemar.glemos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolgomes.estrela@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a consolidação de um sistema público de Educação com qualidade é algo ainda em construção. A falta de recursos e de uma perspectiva de formação do cidadão gerou uma lacuna entre a construção do conhecimento com base na realidade e cotidiano da sociedade. Problema este enraizado no processo de educação do país. Diante deste contexto, as tentativas recentes de melhorias do ensino estão associadas a uma possível articulação entre ensino e pesquisa no trabalho do professor. Para tanto, é na década de 1990 que o tema “professor pesquisador” foi ganhando espaço no cenário de discussão da academia (CRUZ, 2005). Ainda hoje, a busca por um ensino pública de qualidade é uma questão que se mantém inserida na agenda de diferentes agentes. Entre estes na agente dos governos nos diferentes níveis. Nas Instituições de Ensino Superior, no meio profissional, nas discussões desenvolvidas pela mídia e a população de modo geral (FARIA, 2015).

Nesta perspectiva de busca pela qualidade do ensino faz-se necessário o entendimento das relações do homem com seu meio ambiente, e sua história como referência ao conhecimento científico. Esta busca se conquista através de ações efetivas de conscientização no campo prático. Assim, considera-se que compreender como preservar o ambiente físico, conservar o patrimônio histórico-cultural, irá estimular os valores sociais e educacionais de uma comunidade e de uma escola. É possível fundamentar estas questões no ramo da educação ambiental (BALDIN, 2012). Segundo Yunes (2010), a interação do ambiente com a pessoa é caracterizado pela reciprocidade. A pessoa em desenvolvimento molda-se, muda e recria o meio do qual se encontra. O ambiente também exerce influência no desenvolvimento da pessoa, sendo esse um processo de mútua interação.

A educação ambiental aplicada tem tido, nos últimos anos, um papel muito importante na divulgação de conceitos e informações relativas ao meio ambiente. Sua prática, bem como sua forma de atuação é fundamental para inserção do conhecimento relativo à importância dos recursos naturais ao público alvo de suas atividades (PIROLI, 2010). Com base no exposto, através do projeto V.I.D.A (Valorização de Ideias e Desenvolvimento Autossustentável) o grupo DEA-Design, Escola e Arte tem por objetivo deste trabalho promover a interação dos saberes empíricos da comunidade local com os saberes científicos da academia. Buscou-se assim, aplicar mudanças no ambiente escolar através de uma abordagem dialógica e de conscientização sobre educação ambiental, por meio do plantio de mudas frutíferas.

O grupo trabalha de forma interdisciplinar, o que possibilita a participação de graduandos de diversas áreas. Uma das propostas do projeto V.I.D.A foi a elaboração de atividades no âmbito escolar com mudas de espécies nativas como

o Jacarandá, Jaboticabeira e Araçazeiro. As principais características apresentam-se na tabela abaixo, de acordo com BRACK (2011):

CAROBA	JABOTICABEIRA	ARAÇAZEIRO
Nome científico: <i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	Nome científico: <i>Plinia trunciflora</i> (O.Berg) Kausel	Nome científico: <i>Psidium cattleianum</i> Sabine
Família <i>Bignoniaceae</i>	Família: <i>Myrtaceae</i>	Família <i>Myrtaceae</i>
Características Gerais: Árvore de médio a grande porte. As flores possuem coloração lilás ou rosada. Floresce entre novembro e dezembro. A frutificação ocorre de maio a junho. O fruto é arredondado, achatado e seco. Distribui-se nos estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Tocantins, Roraima e boa parte dos estados do sul e do sudeste. Prefere solos argilosos. De meia sombra a sol pleno, desenvolve-se nas clareiras da mata.	Características gerais: Árvores de porte médio. Frutos com coloração negra e brilhante com sua polpa branca. Frutos de outubro a dezembro no Sul e Sudeste. Distribuição geográfica: de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Distribuição regional: No RS há registros como nativa na Floresta Estacional do Alto Uruguai e nas Florestas com Araucária (Floresta Ombrófila Mista) do Planalto e dos Campos de Cima de Serra.	Características Gerais: Floresce de agosto a dezembro. As flores são brancas. O fruto é de cor amarela ou avermelhada, quando maduro, sendo levemente ácido. A frutificação acontece entre fevereiro e abril. No Brasil ocorre desde a Bahia até o Rio Grande do Sul. Preferem solos muito úmidos, sendo característica da Mata Atlântica de planícies junto à lagoas.
Usos: Madeira com uso na construção civil e em instrumentos musicais. Apresenta utilidade ornamental devido a beleza de suas flores.	Usos Alimentícios: Os frutos desta espécie são, tradicionalmente, consumidos in natura. Os frutos são utilizados no fabrico de sucos, sorvetes, geléias, doces, vinagres, xaropes, licores e têm potencial para molhos agri-doce, musses, cremes, entre outros.	Utilidades: É utilizada na fabricação de cabos de ferramentas. Seus frutos podem ser consumidos naturalmente ou em forma de compotas, geléias e doces em pastas. As folhas e raízes são utilizadas em tratamentos intestinais.

2. METODOLOGIA

A atividade com plantio de mudas foi desenvolvida com a finalidade de recuperar espaços dentro das escolas públicas. As ações foram implantadas na Escola Estadual Franklin Olive Leite, localizada em Pelotas-RS com alunos do 5° ao 7° ano, idades em torno de 10 a 12 anos. Esta escola, assim como a maior

parte das escolas brasileiras que fazem parte do sistema público de ensino, necessita de atividades que beneficiassem o meio ambiente vinculado a conscientização dos alunos e professores que estão inseridos naquele local. Com o intuito de mudar esse quadro, a escola, em colaboração com o grupo DEA- através do projeto V.I.D.A, buscou introduzir esse conhecimento para os alunos com uma nova forma de pensar e agir onde estejam contemplados a sustentabilidade, o uso de conhecimentos pedagógicos e científicos como uma “ferramenta” de conexão entre a comunidade e o mundo universitário.

Plantas típicas da região foram escolhidas como estratégia para uma maior identificação dos alunos da escola com essas plantas, gerando mais entusiasmo e apelo. As mudas das frutíferas Jacarandá, Jabuticaba e Araçá foram fornecidas pela Granja Palma pertencentes ao departamento de Botânica da Universidade Federal de Pelotas localizada no distrito de Pelotas. Após obter as mudas, os alunos da escola fizeram um estudo de caracterização das plantas alvo e a partir desse estudo os alunos realizaram o plantio das mesmas, nos locais pré- determinados a serem revitalizados na escola, com a supervisão e orientação dos graduandos da universidade. Buscou-se o desenvolvimento de atividades baseadas no pensamento Freireano, no qual a pedagogia busca estabelecer o exercício do diálogo, respeitar e apreciar a participação e autonomia do sujeito nas ações, horizontalidade das relações pessoais e valorização do conhecimento dos diversos atores sociais envolvidos (FREIRE, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por proporcionar educação de qualidade pretendeu-se potencializar, a partir do diálogo, a interação entre o saber científico e popular estimulando a participação de todos os atores envolvidos. As atividades desenvolvidas na escola possibilitaram a utilização de espécies frutíferas em áreas ociosas ou no entorno dos núcleos educacionais. Nessa perspectiva de arborização do espaço físico buscou-se apresentar na formação do estudante: técnicas e metodologias participativas. Como forma de interação dos acadêmicos com a comunidade escolar objetivando prospectar o uso dos frutos in natura na alimentação desses alunos proporcionando futuramente melhores hábitos alimentares (MOTTA, 2015). Desse modo, o conhecimento compartilhado entre os graduandos da universidade e os alunos na escola de ensino fundamental necessita ser estimulado e fortalecido no decorrer de outras atividades acadêmicas. Mantendo assim, os alunos conectados com a ideia de mudança no espaço escolar, o que evidencia o comprometimento dos graduandos no processo de formação desses alunos e transformação da realidade desses espaços educacionais. O que se confirma na teoria de Paulo Freire onde não há saberes maiores ou menores, e sim saberes diferentes (SANTOS et al, 2013). Para Turato (2003) à medida que se contextualizam os saberes empíricos, e os saberes científicos se sistematizam novos métodos de estudo e de comprovação do saber. Percebeu-se então, que um relacionamento é estruturado a partir da partilha de conhecimentos e saberes não apenas formais, mas os existentes na realidade que nos envolve (SILVA, 2014).

4. CONCLUSÕES

De acordo com o objetivo proposto de promover a interação dos saberes empíricos da comunidade local com os saberes científicos da academia. Conclui-se que, nesse caminho de estudos ambientais deve-se extrapolar os muros da

universidade, fundamentada em conceitos e teorias, e partir para um contexto prático, de atitude e reflexões com ações que conduzam à conscientização e à formação de valores, capazes de modificar a estrutura de um determinado sistema. Para tais mudanças devem estar contextualizados: educação, sensibilização e consciência histórico-cultural que estimulem a valorização da vida tanto nos alunos da escola pública quanto nos graduandos envolvidos. Constatou-se que a multiplicidade dos saberes é uma contribuição fundamental para a produção de conhecimento e por ser derivada de processos sociais, culturais, coletivos e dialógicos pode gerar forte sinergismo no enfrentamento dos problemas complexos na realidade escolar brasileira. Obteve-se resultados positivos com relação à interação dos participantes, os quais se manifestaram com entusiasmo na atividade proposta pelos possíveis benefícios futuramente gerados no ambiente escolar dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDIN, N.; DALRI, S. A.; DESORDI, D. A. C.; HOFFMANN, J. F. Escola: vamos praticar jogos ambientais? Buscando uma pedagogia para valorizar a água, para valorizar a vida. **Cadernos de Educação**, n. 39, 2012.
- BRACK, P.; GRINGS, M.; KINUPP, V.; LISBOA, G.; BARROS, I. **Espécies arbóreas de uso estratégico para agricultura familiar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2011.
- BRESCIANI, M. S. M. **Liberalismo, ideologia e controle social: um estudo sobre São Paulo de 1850 a 1910**. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Universidade de São Paulo. São Paulo: 1976.
- FARIA FILHO, L. M. de. **A qualidade da escola pública: a necessidade de novos consensos**. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/pensareducacao/downloads/artigos/qualidadeescolapub.pdf>> Acesso em: 18 jul 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Imago; 2001.
- PEDROTI, E. L.; MOTTA, S. M.; COSTA, R. M. B. da; SILVA, M. M. **Uso de frutíferas no paisagismo para educação ambiental e alimentar nas escolas da rede pública municipal de Florianópolis**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132249/SAMUEL%20MEDEIROS%20MOTTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 jul 2015.
- PIROLI, E. L.; SANTOS, V. R. Educação ambiental aplicada como instrumento de integração universidade sociedade: experiências em Rosana-SP. **Ciência em Extensão**. v.6, n.1, p.140, 2010.
- SANTOS, S. M. P.; SILVA, F. R. S.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. de ; CAVALCANTE, T. N. Uma vivência ética em educação, saúde e cidadania: um relato de experiência. In: **16 congresso brasileiro dos conselhos de enfermagem**. BRASÍLIA: COFEN, 2013.
- SILVA, F. R. S. da; SANTOS, S. M. P.; JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR. Rodas de conversa nos espaços extramuros da universidade: um relato de experiência. **Convibra**, 2014.
- TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicações nas áreas da saúde e humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- Yunes, M. A. M.; Juliano, M.C. A bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com educação ambiental. **Cadernos de Educação**, UFPel, Pelotas, n. 37, 2010.